

**Experiência edificante: meninos e meninas aprendem com o treinador a valorizar o trabalho duro.**



# Uma academia para todos

Mesmo sem dinheiro, um campeão de boxe dirige com sucesso uma academia para jovens ociosos em Újfehértó, na Hungria.

**TEXTO DE JÁNOS KONCZ**

**FOTOGRAFADO POR MÁRTON KÁLLAI**

**DA NATIONAL GEOGRAPHIC**

**O**s boxeadores ofegam e bufam em intervalos regulares dentro do ringue temporário criado com barras enferrujadas e cordas coloridas sobre uma base de concreto. Os vivas barulhentos dos outros atletas – a maioria jovens entre 14 e 18 anos – abafam o som dos dois garotos que lutam. O treinador se destaca com seus gritos: “Mais perto dele, Sanyi! Use os dois braços! Mais alto, mais alto, mais aaaalto!”

Na rua Honvéd, na pequena cidade de 15 mil habitantes chamada Újfehértó, Mihály Csukrán, 54 anos, ensina crianças a viver com a ajuda do esporte. Ele já foi campeão de boxe, integrou a equipe de 1985 do campeonato húngaro e tem vários records

mundiais do *Guinness*. Criou a academia em 1987, depois de se aposentar da carreira de pugilista com lesões no olho e voltar de Budapeste para sua cidade natal.

Como havia pouco dinheiro disponível para construir a academia, a criatividade teve papel importante. A base é a casa inacabada de Csukrán. Só os alicerces estão prontos. Ele construiu um teto e usou material descartado para montar uma pequena sala de exercícios e um vestiário.

Os membros da Associação Atlética Desportiva Csuki, ou Csuki TSE, praticam três modalidades: fisiculturismo para desenvolver a força, boxe para a perseverança e futebol para a velocidade. Mas não há integrantes que participam apenas de uma atividade





**Todos que fazem um esforço heroico são recompensados, não só quem ganha a luta.**

ou outra; todos os inscritos praticam as três. Tio Misi (como os garotos o chamam) é maximalista ao extremo.

“Misi é incansável”, diz Miklós Matévi, que foi goleiro no antigo time de meninos que Csukrán organizou em 2008. “Pode ser um pouco convencido também, mas tem muito do que se orgulhar. Vive organizando alguma coisa e tentando impulsionar os outros. Trabalha de graça com os garotos, ainda que, aposentado por invalidez, tenha pouco dinheiro.”

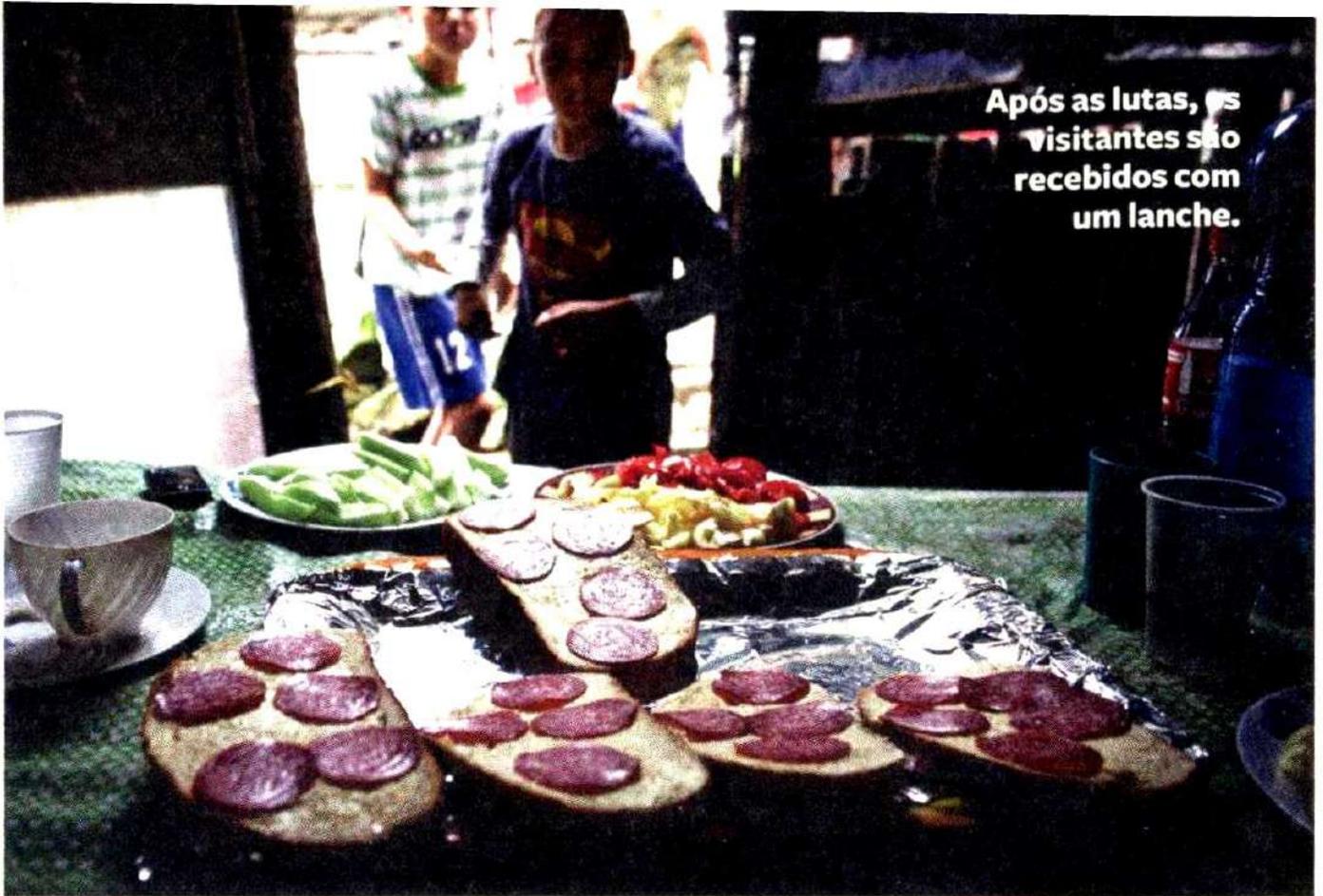
Durante as lutas, Csukrán não para um instante. Conversa com os visitantes, dá conselhos e estimula a equipe.

Ele também tem seu tratamento para pequenas lesões. “Ponha papel higiênico no nariz dele! Não vê que está sangrando?”, berra.

Logo fica visível que os adversários, os jovens atletas da Academia de Boxe Hajdúböszörmény, têm mais força e técnica. Trabalham com um único esporte – o boxe – e realmente se concentram nele. O máximo que os garotos da Csuki TSE conseguem é manter heroicamente a posição. O juiz avalia a perseverança e os empates são comuns, e assim as medalhas de ouro acabam depressa.

Quando alguém é brutalmente derrotado, Csukrán apenas comenta que ele tentou com bravura, considerando que tem mais habilidade para o futebol. O ponto alto do dia é quando Csukrán entra no ringue com o ex-boxeador da equipe visitante. Os três assaltos são conduzidos pelos gritos dos alunos: “Acabe com ele, tio Misi.”

Após as lutas, os visitantes são recebidos com um lanche.



Depois que as lutas amistosas terminam, os adversários deixam o ringue com o rosto vermelho de tantos socos. Os boxeadores, inclusive os garotos da academia Hajdúböszrömény, fogem do frio entrando na casa de Csukrán, onde há biscoitos e limonada. Ele paga o lanche e gasta com isso uns dois mil forintos da sua pensão mensal de 50 mil.

A academia de Csukrán não cobra mensalidade nem recebe contribuições como clube desportivo. A maioria das crianças dessa cidade agrícola que já foi próspera e tem uma taxa de desemprego de 20% vem de famílias pobres ou falidas em que cada fonte tem de atender a dezenas de necessidades. Elas não poderiam pagar para praticar esportes.

As crianças voltam ano após ano. “Frequento a academia do tio Misi desde os 10, principalmente por

causa do futebol”, diz Sándor Norbert Juhász, 15 anos. “Minha mãe fica feliz, ela vê que fiquei mais forte e habilidoso. No outono, começo a escola secundária e continuarei a jogar futebol no time local, na categoria sub-17. Talvez não possa mais vir aqui, mas não esquecerei que foi aqui que aprendi o básico e que todos os elogios me ajudaram a melhorar.”

Márk Szemán, um ano mais novo, diz que se sentiu atraído para a equipe de Csukrán por causa do fisiculturismo. “Em cinco anos, consegui 15 medalhas: dez de ouro, duas de prata e três de bronze.” Ele quer cursar a Academia de Polícia quando terminar o ensino médio e se tornar policial. “Tio Misi observa como me desenvolvo, me estimula a continuar, me dá bons conselhos.”

Seu irmão mais novo costuma acompanhá-lo. “Espero que possa-

mos ir ao acampamento de verão. Só os melhores podem ir para lá. Montamos uma barraca grande, cozinhamos, jogamos futebol, vamos à praia. Para nós, tudo isso também é de graça.”

A devoção de Csukrán à academia vem de uma promessa que fez ao pai, em 1976, de cuidar da saúde e de provar isso dando 12 voltas ao mundo correndo – não literalmente, mas o equivalente a isso em quilômetros.

Essa meta ele já superou. Mihály Csukrán afirma que o objetivo de correr 500 mil quilômetros foi cumprido em 1º de maio de 2012 e, desde então, ele manteve o programa de corridas.

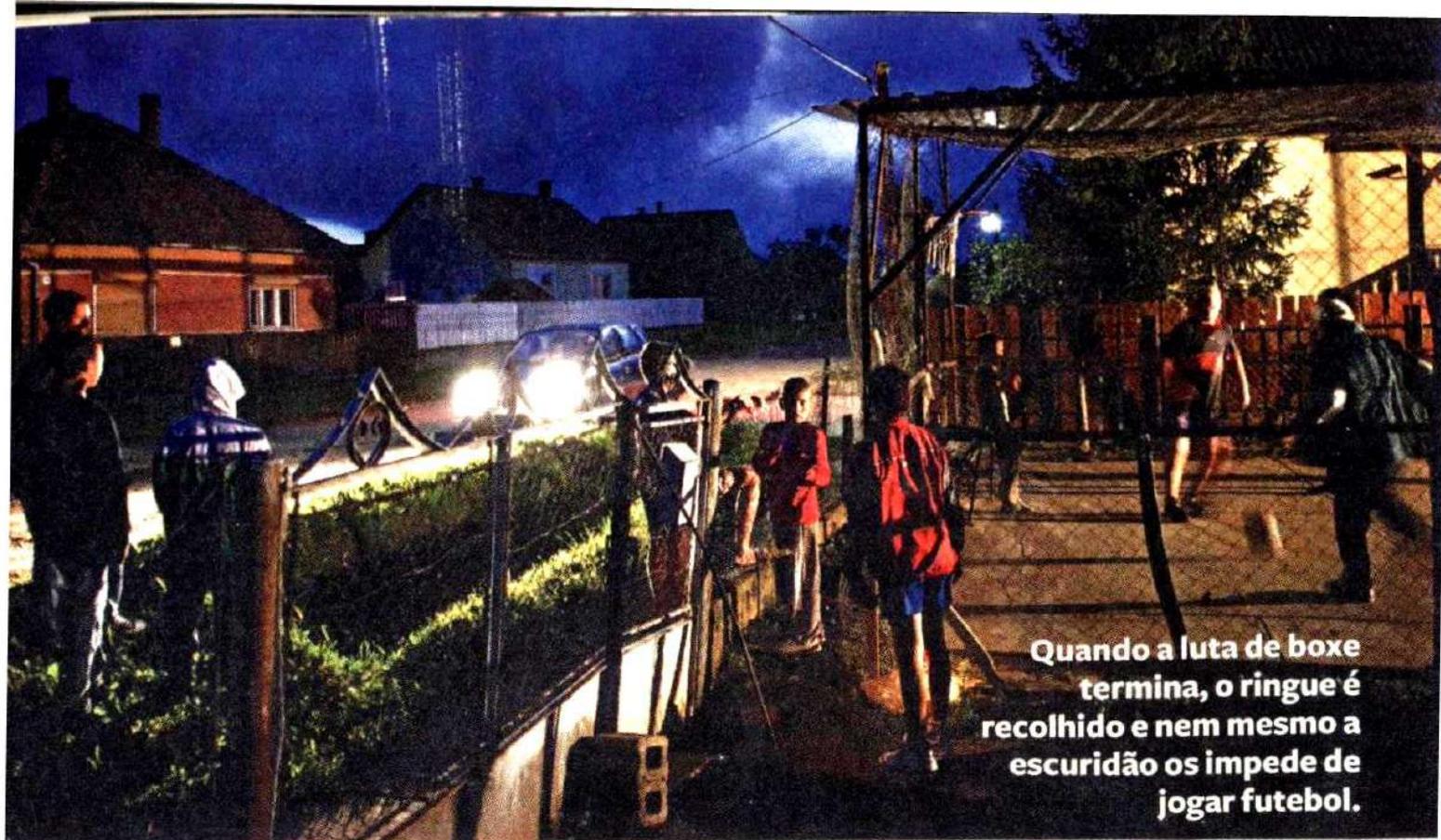
Depois de cumprir a promessa, Csukrán quis ajudar os outros também. Foi essa ambição que o fez criar o programa de treinamento para crianças.

Apesar das circunstâncias tão difíceis, ele dá uma boa base para as crianças aprenderem a prática de esportes e melhorarem a saúde. Entre as histórias de sucesso, que lhe trazem alegrias, Csukrán descobriu o campeão de boxe e *kick boxing* Ferenc Hosszú, que começou a aprimorar seu talento no início dos anos 2000 no campo da rua Honvéd.

A única tristeza de Csukrán é que o pai não viveu para vê-lo cumprir a promessa. Mas ele está se preparando para um encontro no além, pois seu astrólogo lhe disse que ele só tem mais dois ou três anos de vida. O testamento está pronto; nele, especifica que o dinheiro da venda da casa irá para uma fundação de apoio a crianças talentosas.

**Criatividade e improviso:  
um banco para abdominais  
gratuito.**





**Quando a luta de boxe termina, o ringue é recolhido e nem mesmo a escuridão os impede de jogar futebol.**

O tempo é curto e não há oportunidade para relaxar. Todo dia, Csukrán se levanta às três da madrugada, veste as roupas de treino e, sem ligar para o clima, corre 12 quilômetros. À tarde, corre de novo uma distância maior. Entre as duas corridas, treina as crianças.

Sua alimentação também não é comum. A refeição do dia consiste apenas em alguns biscoitos, um pouco de leite achocolatado e nozes, o que parece impossível. Uma vez por semana, ele prepara três litros de chá e os divide em porções, e também arruma a comida em pequenas porções para cada dia.

Nenhuma mulher suportaria essa vida austera, mas ainda há algumas corajosas que tentam. Mas logo desistem. Assim, ele continua sozinho em casa, cercado por incontáveis troféus, medalhas e reportagens de jornal.

Sua vida é cheia de reviravoltas, surpresas e aventuras. Um subpro-

duto do programa de corridas que Mihály Csukrán mantém há 35 anos foi obter vários recordes mundiais no *Guinness*. Em 1993, ele cobriu a distância de uma maratona pulando corda de costas. Em 1994, percorreu 200 vezes os 42 quilômetros. No total, correu a maratona 700 vezes. O chanceler austríaco Wolfgang Schüssel congratulou o atleta húngaro numa carta amistosa.

O próximo recorde que ele pretende quebrar é jogar 48 partidas de futebol *society* em 24 horas, no seu próprio campo.

Csukrán se descreveu como “a lenda irrefreável” e se orgulha de ser “o modelo das crianças de Újfehértó”. Mas, apesar da autopromoção, ele trabalha muito, e os garotos que entram no seu time aceitam seus conselhos, o respeitam e o amam. Ele lhes dá um exemplo de perseverança e os estimula a ir além do que têm. ■